ANO 11.º — N.º 558. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 6 - Set.bro - 1942.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Educação Infantil

e os "Jardins-Escolas,,

Nunca é demais nem inoportuno dizer «cuidai das crianças, educai-as, preparai-as», para assim prepararmos e salvaguardarmos a cultura que elas depois de nós hão-de representar.

«As crianças de hoje serão os homens de amanhã», afirma-se por tôda a parte, mas cremos que nem sempre tôda a extensão — que é enorme — desta verdade é percebida. À volta dela fazem-se discursos, afirmam-se apóstolos, criam-se organismos — todo um movimento de várias frentes com a intenção única de fazer melhor. A educação é um belo ideal, melhor, é uma tarefa que se põe em primeiro plano, tanto para aqueles que alimentam a imaginação exaltada de idealismos quási sempre infrutíferos, como para os que, apegados às realidades palpáveis, querem obras de resultados imediatos e visíveis. Para uns e para outros a educação reveste a mesma importância.

Há muito no nosso país, como no estrangeiro, quem se ocupe teòricamente de pedagogia infantil; entretanto, e aqui falo em particular de Portugal, êsse «teòricamente» não basta, é precisa a realização. E onde está ela? Evidentemente que não podemos negar o esfôrço realizado nos últimos tempos nesse campo, mas tudo o que há é pouco, é preciso mais, mais...

O que está feito destina-se em especial às idades escolares; para o período prè-escolar pròpriamente dito (dos 4 aos 8 anos) há muito pouco.

Mas dir-se-á: êsse período é de somenos importância: uma grande actividade fisiológica onde, excluíndo as *restrições impostas*, nada mais há que fazer. E o que são essas restrições impostas? ¿Apenas proibições que é necessário fazer sem qualquer espécie de explicação, por impossibilidade de compreensão da parte da criança?... São a marca do comodismo ou da ignorância do educador.

A criança tem uma imaginação fértil, imagina imediatamente uma justificação — má, por via de regra; e aquelas coisas que deviam ser encaradas para o futuro como naturais e claras, passam a ver-se tenebrosas, e sobretudo com um ar de clandestinice que espanta e sobreexcita a criança.

As nossas crianças (e digo nossas porque é predominantemente português o defeito) estão em geral abandonadas até à idade escolar. *Abandonadas*, porque não é outra coisa o mimo excessivo que as prejudica sôbre todos os aspectos e só traduz satisfação egoísta do amor dos pais.

Entregues a criadas ignorantes, a mães cheias de trabalho, à rua, as crianças vegetam sem *contrôle* inteligente a nenhuma das suas inclinações. O *contrôle* existe, é verdade, mas sob a forma de castigos ou palmadas, ou de discursos morais que a criança não entende. Habitua-se por si mesma a procurar alguma coisa que a ocupe, e em geral sai disparate. É necessário fornecer a uma criança, inteligentemente, meios de ocupação que a divirtam e indirectamente a eduquem e desenvolvam. É um crime abandonar uma criança exactamente quando o auxílio do grande lhe é mais necessário.

Há em Portugal uma instituïção muito curiosa e que é a única que entre nós se ocupa de uma maneira metódica e científica — seja-nos permitida a expressão — da educação infantil. São os chamados Jardins-Escolas «João de Deus», baseados nos métodos pedagógicos de Froebel e Montessori, mas, francamente, bem adaptados às características nacionais.

Do aspecto exterior ao mínimo detalhe decorativo, tudo é harmonioso e claro no edifício que faz frente ao Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, onde está instalado o Jardim-Escola.

Reina lá dentro uma limpeza irrepreensível, sem brancuras chocantes; as decorações são discretas e simples e tem um ar muito especialmente português; tudo é harmonioso e equilibrado, e há uma disciplina invisível diferente de tudo quanto podemos encontrar no nosso país.

Ali se procura lutar pelo desaparecimento dos dois tipos dominantes de criança: a que se habitua a ser independente e não suporta *contrôles*, e é rebelde e não estuda quando mais tarde vai para a escola, e a que se moldou e é «*boazinha*». — Esta tem tôdas as probabilidades de morrer espiritualmente; poderá ser, quando muito, um satélite; fecharam-lhe o seu campo de acção, restringiram tôdas as suas capacidades. E não devemos esquecer que o hábito infantil é fundamental, e que se procura fazer progredir o tipo único e desejável da criança dócil, trabalhadora, inteligentemente trabalhadora, sem destruír entretanto (o que é da máxima importância) a sua personalidade.

O Jardim-Escola «João de Deus», aloja durante 7 horas diárias uma centena de crianças pertencentes a tôdas as classes sociais e uma parte das quais não paga absolutamente nada: nem ensino pròpriamente dito, nem alimentação. As crianças tomam no Jardim-Escola 2 refeições, o almôço e o lanche.

Entrada a porta às 9 horas da manhã, os ricos como os pobres vestem um bibito de riscado e calçam umas alpergatas, e até às 4 horas trabalham ou brincam juntos, completamente esquecidos de tudo o que vai cá por fora. É manifesto o prazer dos garotos em estar naquela casa acolhedora, onde não há castigos porque não há necessidade dêles.

Dá-se no Jardim-Escola uma importância fundamental aos trabalhos manuais. Desde os trabalhos do desenvolvimento de atenção, precisão e conhecimento das côres, feitos com letras de papel de côr pelos mais pequeninos, até aos trabalhos em barro dos mais crescidos, a dificuldade vai aumentando progressivamente, numa escola de valor para êles imperceptível.

É notável o evidente prazer com que a criança vai realizando as tarefas que lhe pertencem. Ela vai descobrindo sempre coisas novas, é feliz por se saber capaz de realizar alguma coisa que fica bonita e lhe agrada. Não há no Jardim-Escola monotonia no trabalho. A criança está satisfeita, ocupada nalguma coisa que lhe interessa, e não faz maldades.

As crianças estão divididas em três grupos, conforme a idade; os mais pequenos, dos 4 aos 5 anos, depois os outros, dos 6 aos 7, e finalmente os mais vèlhinhos, que já sabem ler, escrever e contar, dos 7 aos 8 anos. Aprendem a ler pelo célebre método de João de Deus — esta bela obra é dirigida pelo filho do grande poeta, o Dr. João de Deus Ramos, verdadeiro apóstolo da educação infantil.

Por tudo isto parece-me desnecessário acentuar que os Jardins-Escolas merecem todo o nosso aplauso e a visita de tôda a gente. Essa visita é completamente livre.

Seria para desejar que em vez de 7 Jardins-Escolas, houvesse milhares dêles espalhados por Portugal e Colónias.

Trata-se de uma obra dum alcance incalculável, alcance que êste rápido esbôço não permite destrinçar.

Joana Campina Miguel.

A PENHA

Como é já do conhecimento de todos, não tem funcionado, por não ter sido dada a necessária autorização para isso, a caminheta da Junta de Turismo, para a bela Estância da Penha.

Avalie-se o transtôrno que isto está a causar e o que representa de prejuízo para a Montanha que é, sem dúvida, uma das mais belas de Portugal, pelas raras belezas naturais que ali se admiram, assim como pelos vastos horizontes que lá do alto a nossa vista contempla maravilhada.

A par da falta de transporte, outros males se notam lá pelo alto, segundo o que ouvimos dizer a uma das 24 pessoas que no penúltimo sábado e após o estágio de umas semanas na Montanha, desceram à cidade, em retirada.

Assim, francamnete, estamos a ver a Penha a ficar atrás de outras Estâncias de somenos importância.

E' necessário que um movimento de interêsse se estabeleça em volta da Estância de Repouso tão admirada.

E' preciso que se procure resolver a falta de transportes e se remedeiem os outros males que podem afastar os turistas.

E' preciso, ainda, que se procure dar à Penha alguns atractivos capazes de ali chamarem e prenderem muitas das pessoas que, por esta época do ano, andam em passeio pelo país e permanecem em repouso naqueles pontos que lhes oferecem confôrto.

GAZETILHA

Deu-se certa peripécia
que tem bem boa piada,
pois os autor's da *facécia*,
pregaram-na bem pregada...

Um parceiro conhecido,
bom batatal semeou,
e para não ser *comido*
da cachimónia arrancou
projecto bem concebido:

Espalhou pelo terreno
lâmpadas com farturinha,
pondo um cachorro pequeno
a servir de campaínha...
— E assim dormia sereno.

Pensava, e tinha razão:
— Se gatuno se atrever,
eu ouço o latir do cão,
a luz corro a acender,
e surpreendo o *figurão*...

E nisto muito fiado,
o sujeito sossegou...
Pôs os receios de lado
e a fazer cálculo passou
ao tubérculo criado...

— Por um «pé» que já arranquei,
tantas rasas vou tirar;
regular lucro terei,
vale a pena semear,
prò ano continuarei...

Mas, uma noite os ladrões,
que lha traziam *fisgada*,
sem quaisquer contemplações,
não deixaram ficar nada,
tendo agido em condições:

O cãozito «abafaram»,
sem o deixarem *piar*...
Tôda a batata levaram,
e lâmpadas «Lumiar»,
nem uma só lhe deixaram.

E agora o senhor Gouveia,
que a coisa levou a mal,
jura enfiar na cadeia
quem lhe foi ao batatal...

BELGATOUR.

Mosteiro da Costa

Fomos há dias a Santa Marinha da Costa e entrámos, mais uma vez, no majestoso templo onde oraram os frades de S. Jerónimo.

Contristou-nos o constatar o estado de ruína em que se encontra um dos formosos altares laterais (uma linda capela hoje escondida por umas cortinas) e bem assim a artística sacristia onde se encontram valiosas telas, também, infelizmente, bastante deterioradas.

O Convento da Costa foi recentemente visitado pelo Sr. Ministro das Finanças.

Oxalá o ilustre Estadista tenha reparado naquelas ruínas do vélho e histórico Mosteiro que D. Mafalda fundou, e não deixe de tomar as providências necessárias quanto ao estado em que se encontra.

Ciclismo

Realiza-se hoje, como dissemos, uma interessante Corrida de Bicicletas, que consiste em cinco voltas à cidade, sendo percorrido o itinerário a que aqui fizemos alusão.

A prova, em que participam amadores de todo o concelho, está sendo aguardada com vivo interêsse, dado o incremento que o ciclismo tomou entre nós nos últimos tempos.

A Comissão promotora da Corrida instituíu quatro prémios individuais que serão atribuídos aos quatro ciclistas que cortem a meta em primeiro lugar.

A Corrida inicia-se às 17 horas, estando a meta colocada em frente à Cervejaria Mourão. Dali, também, se efectuará a partida.

Lembra-se ao público a conveniência de assistir à passagem dos ciclistas de cima dos passeios e das bermas das estradas, não estorvando assim a sua acção e evitando possíveis desastres.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vária

A mulher das laranjas

Ao Luís Filipe Coelho.

8)

Depois, um sono desmaiado e longo, de que só veio a acordar, madrugada clara, ao regresso dos amos. De súpito, como ao desembéstar da fúria ciclónica das tempestades, deu-se o caso feio e triste. Ouviu-se, primeiro, um gritar surprêso e abafado, passos incertos em desordenadas correrias e logo vozes ciciantes, entoldadas de aborrecimento e de luto. O lavrador, a patroa, as filhas acudiram; e ela deixou-se ir também, subiu, como os outros, a escada da casa nobre, onde, logo no salão de entrada, o Fidalgo caíra morto, de bôrco, sôbre o tapete, as mãos espoliadas. A Dona não desarticulava nem sôpro de gemido, e parecia opada e fula com semelhante inconveniência do marido, a hora imprópria, sem o devido resguardo dos preceitos mundanos. Entre os mangericos caudatários alastrava a palidez da indecisão perplexa: um, a quem tratavam de médico, decidira, após curta análise, que houvera síncope cardíaca; outro, de volta de padre e lunetas de vidros azuis, ajoelhara e rezava; mas havia quem, no embate choquento do susto da morte contra a enfartação da comesaina e da festança, objectasse — «¿mas porquê, porquê, sob que forte emoção? Ora essa!...» Com tais pesquisas — ¿algum negócio mal parado nas mãos dos procuradores? — revistaram a carteira e logo foi notado, naquele faro policial de todo o espectador, o recibo de um cordão de oiro com subido valor. Então a Dona alvitrou que, com segura certeza, e em sua honra, êle quisera fazer a surprêsa de o levar à festa no Solar da Gravinha, como prémio magnânimo, ao melhor par dos rústicos bailarinos ou cantadores. Ora, por sinal — «¿mas onde estava o cordão? A picadinha de mistério, junto do cadáver, àquela hora matinal, nos espíritos amolecidos pelo tresnoitamento, efervesceu como refrigerante aperitivo. Nos olhos acendia-se a diversão maldosa da curiosidade...

Ela estacara ante o morto — via-o mais presente e real, mais existente e positivo, do que lhe aparecera, nas horas malfadadas daquela noite, como esguia sombra de neve. Sentiu correrem-lhe pela face duas lágrimas salgadas de muita pena. Mas, bruscamente, detiveram-na. E logo desabou o chuveiro de preguntas em maré cheia de evidências — «Aqui está o cordão! ¿Quem lhe deu o cordão? Como tem o cordão em suas mãos? Olhem: está ferida! Contra quem lutou?» Só um momento, estremeceu, oscilante, sob a rajada — o de compreender a situação e nortear-se no caminho da consciência. E respondeu — calando-se. Foi ainda o silêncio a sua resposta ao interrogatório do Regedor, na Polícia, na Administração, no Tribunal. Apenas, no julgamento, com três meses já de cadeia, o quebrou ao dizer-lhe o Juíz se sabia de que crime vinha acusada:

— «De ser uma infeliz»'

Mas parece que o Magistrado não gostou da chalaça. E saíu condenada em mais seis meses de prisão, como mulher perdida na gandaia, e ladra. Não sem que lhe dissessem, com reconfortadora benevolência, que estava ainda em tempo de regenerar-se: — ela, nem sabia porque, lembrou-se das festinhas que os gatos fazem com as patinhas veludosas ao rato, prêso em seus dentes.

A cadeia era um covil abominoso e infecto, de lajes negras, sempre lacrimantes de humidade, com uma só janela, alta, de grossas barras de ferro, que deitava para um páteo escuro, onde os rafeiros, de dia, e sombras promíscuas, de noite, vinham satisfazer tôdas as suas necessidades. Era mais uma lição da vida — ¿mas o que haveria a mais do já aprendido na sua dôr, obstinadamente muda. ¿E porque não? Havia de comprometer — sem que alguém, demais a mais, em tal acreditasse, a generosidade do morto? Ou acusar o vivo, sôbre quem lançariam suspeitas, e nelas se veria, aliás, enredada como comparsa na trama dos furtos e roubos? Ah! a justiça dos homens! Se a conhecera... Lá vieram como testemunhas o filho do amo, que tentara acometê-la na barra, e o bêbado, que lhe entrara cambaleante pelo quarto, acusá-la de ser mulher «de maus costumes». Pois com certeza o fôra para êles. Tôdas as testemunhas falsas dizem a verdade à sua feição: são as mentiras das testemunhas falsas que acrisolam a verdade augusta das sentenças. Comprido tempo, êsses seis meses, inverno dentro — e só ela não tivera viva alma pelo Natal... Nem todo o Natal das desgraçadas (—«Cala-te bôca!») pode ser alegre! Vamos que houvera rancho melhorado. Ela preferira consoar a sua fome. Já era divertir-se, ter uma noite diferente das outras... Não tinha visitas — olha a quem! —, mas, de vez em quando, aparecia o senhor Doutor do Govêrno. E, agora, tratava-a bem, dizia-lhe palavras mansas, até lhe sorria, se se queixava de alguma coisa: o caso marcava um escalão na sua carreira — criar do nada, sem elementos, um crime e um criminoso! Quando lhe abriram a porta, ao entroixar a roupa, teve um arrepio, como se caísse noutro covil ainda mais fundo e lamoso. ¿Para onde ia, quem a haveria de querer? Ora, ora! Tôda a besta de carga se aluga ao serviço, canzelada e mazelenta — a questão é de preço! Para onde ir? Mas ao primeiro ribeiro que topasse a lavar a cara, a lavar o corpo. Agarrou no pequeno fardo, subiu a uma secretaria onde lhe preguntaram — sempre com preguntas! — se sabia assinar o nome — ela, que já não tinha nome —, desceu as escadas, saíu a porta, estava na rua. O homem veio logo direito a ela e disse-lhe:

— «Vamos».

Os olhos vinham da noite, não viam. E a voz — era um pouco mudada, aquela voz, como se por ela houvesse passado também a amargura e a ansiedade — tornou

— «Vamos. Estava à tua espera».

— «Mas... para onde?»

— «Vamos casar, e, de lá, para a nossa casa, a da quinta que tomei de renda, nos Santos».

Coração torturado

Quisera retalhar meu coração,
Abri-lo friamente para ver
A origem dêste mal, desta opressão
Que quási me sufoca e faz doer...

Quisera tê-lo aqui, na minha mão,
Senti-lo ainda tépido, a escorrer
O sangue que lhe dá a vida, a acção,
E vê-lo a pouco e pouco arrefecer...

Todos riem de mim, do meu desejo!...
Mas eu é que me sinto, eu é que vejo
Êste mal sem remédio e já sem cura...

O que êle tem sofrido, o desgraçado!...
E, cada vez mais vélho e mais cansado,
Exausto se tortura e me tortura...

Julho de 1942.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

Quando em 1911 a 1912, na casa ora habitada pelo incansável Presidente do nosso Município, os Padres José Maria e Adrião iniciaram o instituto que veio a chamar-se *Escola Académica*, dentre os 41 alunos que todos, todos completaram o ano, salientava-se entre os mais aplicados o franzino Alexandre Lima de Castro Carneiro.

Pertencia àquela dinastia tirsense que se denomina Pires de Lima.

Seguiu os seus cursos com o bom êxito que a sua aplicação merecia e, quando se lhe ofereceu ensejo, foi dando publicidade a alguns frutos do seu labor.

Ainda recentemente apareceu a 3.ª edição da sua Palestra de Julho de 1934 sôbre *As Caldas da Saúde*.

Antes, publicara *A Tinha*, conferência no Pôrto.

Ainda antes, *A Alimentação da Criança, na Primeira Infância*, comunicação ao Congresso de Ciências.

Nos três trabalhos vê-se bem que o Médico e o estudante não se desmentiram na aplicação modelar e no carácter correspondente.

O esfôrço e o carácter de mãos dadas!

* * *

Quarta-feira, 2.

Só hoje Mão Amiga me trouxe o Paulo Freire de 18 de Agôsto a acusar graciosamente a minha farpada de 9.

Pouca paciência foi a minha. Nos dias que espreitei os *Factos e Comentários* não apareceu a graça do apreciado Jornalista.

* * *

Mário Cardoso em Chaves é o mesmíssimo Mário Cardoso de Guimarães.

O seu fado arqueologista não esmorece.

E' ver *Uma notável peça de joalharia primitiva*, separata dos «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto».

E' ver o que ali trasborda de saber, e o carinho e a minúcia com que é analisada a peça do seu estudo.

E' ver o que a propósito de um colar nos oferecem aquelas sóbrias páginas cheias de erudição arqueológica.

O saber e o bom gôsto congraçados!

* * *

Os dous Colossos da Imprensa insistem em recordar o finamento da derradeira vergôntea da *Maria da Fonte*.

Vê-se que o precioso livro de Paixão Bastos não teve a publicidade e o acatamento que merecia.

A excelente Margarida do Pereiro bem mereceu as justas referências ao seu nome.

O ser ou não ser filha da verdadeira *Maria da Fonte* nada lhe interessava.

Filha de uma Mãe valentaça, era. Lavradeira valente, foi também. E vizinha prestimosa como é raro. O resto será mais uma meada a aninhar-se no Labirinto da História.

E viva sempre e sempre a *Maria da Fonte*!

* * *

Ainda em tempo.

Aquele Armando Queirós, que na Casa Parrameco, de honradas tradições, deu comêço à revelação das suas peregrinas qualidades que a Póvoa de Lanhoso desenvolveu e engrandeceu de maneira assinalada, teve no semanário *Póvoa de Lanhoso* e no Município povoense a consagração e homenagem à altura de seu nome.

Foi Armando Queirós carácter raro!

G.

Ligeiro paralelo

Quando a fôrça das circunstâncias coloca a vida de qualquer nação em condições de bem manifesta anormalidade, as conseqüências resultantes dêsse facto são certas e imediatas.

A guerra, por exemplo, provoca essa anormalidade em larga escala, não só nos países beligerantes, mas também naqueles que se encontram fora do campo da luta e só atingidos, portanto, pelo seu reflexo económico. Assim sucede em Portugal, até hoje conservado em paz e pela continuação da qual todos os portugueses devem fazer os mais ardentes votos, seja qual fôr o campo político ou até religioso em que estejam militando. Em primeiro lugar e acima de tudo, todos se devem interessar pelo bem comum, pondo de parte qualquer outro sentimento. O único sentimento reinante em emergências graves como é a actual, deve ser, sem dúvida, o sentimento patriótico. Infelizmente, porém, verifica-se não acontecer assim por parte de muitas pessoas, que em vez de enveredarem pelo caminho do patriotismo seguem por outro muito diferente, criando dificuldades a governantes e a governados e tratando, apenas — sem olharem a meios ou processos — dos seus interêsses e das suas comodidades, embora com flagrante prejuízo para terceiros. É assim, enquanto uns se queixam, com justificado motivo, do sensível agravamento do coeficiente da vida, outros, pelo contrário, desejam a continuação das horas graves que estamos a atravessar, afim de criarem mais miséria para outrem e mais abundância para si.

A vida toma, pois, um aspecto de cada vez mais desigual, desigualdade que afecta principalmente as classes pobre e média, aquela porque mais pobre fica e esta porque vê aumentar dia a dia o número das suas privações. No entanto, a classe média é sempre a mais atingida com qualquer oscilação do seu orçamento caseiro, atendendo à sua posição social, que exige — de uma maneira geral — o cumprimento de determinados deveres inerentes à própria estrutura dessa classe. Está neste caso o funcionalismo público, que tem necessidade de viver decente e independentemente, quer para se prestigiar a si próprio, quer para prestigiar o próprio Estado, a quem compete o direito de exigir dos seus servidores o integral cumprimento dos seus deveres. Porém, a par dessa exigência deve encontrar-se a protecção à família e, então, estabelecer-se-á uma igualdade mais homogénea, segundo a qual os superiores terão tôda a fôrça moral para exigirem as devidas responsabilidades e, por sua vez, os subordinados não terão oportunidade de se agarrarem à mesma fôrça para desculpas a respeito de faltas cometidas.

Isto vem a propósito do factor paz ser uma felicidade indiscutível, mas, todavia, sem poder evitar contratempos desagradáveis, como seja o do agravamento do coeficiente normal da vida, embora mais pesado para uns do que para outros.

E se o Govêrno se tem esforçado para atenuar êsse mal, o certo é que algumas das conseqüências da guerra correm vertiginosamente para todos os recantos do mundo e não há barreiras que sustentem os seus efeitos. São factos lamentáveis e não inevitáveis; dêles resulta uma segunda guerra — a da luta pela vida, sobretudo para as classes que acabamos de citar.

Mas é assim a vida dos homens, tão distantes, ainda, uns dos outros em matéria de sentimentalidade humana e de uma lógica compreensão de deveres.

X.

A PEREGRINAÇÃO

A' PENHA

promete ser imponente

Realiza-se já no próximo dia 13 a grandiosa Peregrinação anual em honra da Virgem da Penha, manifestação essa que deve revestir, como nos demais anos, a maior imponência, para o que estão sendo ultimados, com todo o cuidado, os trabalhos.

Presidirá à grandiosa manifestação de fé um Prelado que, às 9 horas da manhã do próximo domingo e da varanda do majestoso templo dos Santos Passos, lançará a bênção aos peregrinos, após o que o cortejo seguirá pela rua de S. Dâmaso, Largo do Prior do Crato, Largo 28 de Maio, Ruas de Santo António e 5 de Outubro, Largo Martins Sarmento, Rua Conde D. Henrique, Campo do Salvador e Rua d'Arcela, a caminho da estrada que conduz ao cimo da Montanha, devendo incorporar-se em S. Romão, Belos-Ares e outros pontos do percurso muitos peregrinos de diversas freguesias do concelho e bem assim dos Arciprestados da Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Fafe, etc.

A' chegada à Penha, pelas 12 horas, haverá junto do Santuário Eucarístico (em construção) Missa Campal com alocução por um distinto orador sacro e outros actos religiosos, efectuando-se à tarde, pelas 16 horas, a recitação do têrço com bênção do SS.mo Sacramento.

Naquele dia e desde as primeiras horas da manhã haverá missas rezadas nos diferentes templos da cidade e no sábado à noite será anunciada a grande Peregrinação por repiques festivos de sinos, salvas de morteiros, etc.

A Montanha será iluminada, nessa noite, queimando-se vistoso fogo do ar.

Sabemos que a Comissão promotora desta jornada tem continuado a receber numerosas adesões, contando-se já por muitas dezenas as associações religiosas, de todo o concelho, que vêm incorporar-se no grandioso cortejo.

AS POUSADAS

Inaugurou-se há dias, conforme noticiaram os jornais, a Pousada do Marão, que o Secretariado da Propaganda Nacional fêz levantar num maravilhoso ponto da encantadora serra.

Isso fêz-nos recordar aquela iniciativa que se vai já distanciando bastante de nós e que consistia na construção de uma Pousada em Guimarãis, no antigo Largo da Oliveira.

E lembramo-nos também da nossa Penha, local maravilhoso como aqueles que por êsse Portugal fora tanto deslumbram as pessoas que viajam, e para a qual não se voltaram até agora nenhuns olhares de protecção.

Muito poderia fazer, em prol da soberba Montanha da Penha, o Secretariado da Propaganda Nacional, a quem se devem muitas iniciativas de bom gôsto, de puro nacionalismo.

Para êle apelamos no sentido de que a Penha possa vir a beneficiar, num próximo futuro, da acção, da iniciativa e da inteligência de António Ferro e dos seus ilustres cooperadores.

E quanto à Pousada do Largo da Oliveira, aguardemos que o tempo nos ilucide.

Um Símbolo!

Na guerra nada distingue os homens. Dir-se-ia mesmo que os reis e os príncipes, que o sabem ser, são como que os privilegiados dêsse heroísmo que sai da vida para arrancar à morte a glória suprema. Não são, apenas, os soldados que se batem, mas os oficiais, os generais, os reis, que não abandonam o seu posto, e os príncipes que ao serviço da sua Pátria lhe dão a existência em holocausto, servindo-a sempre, seja qual fôr a sua missão, numa imagem admirável de dever e de sacrifício. A morte do duque de Kent, o príncipe encantado, é um exemplo magnífico dêsse heroísmo, que torna os homens iguais perante o altar da Pátria. Há poucos dias ainda caíu também o filho do regente da Hungria, Estêvão Horthy, e há meses, o duque de Aosta, outra figura de sangue real.

O turbilhão da guerra cobre de luto as famílias reais da Europa. Os seus filhos são os primeiros soldados.

Morreu o duque de Kent, morreu um aviador da R. A. F., um cavaleiro do ar, que, na nobreza do seu sangue e no seu heroísmo resplandecente de simplicidade ennobreceu ainda mais o augusto brasão da casa de Windsor.

Sob as dobras do pavilhão glorioso da Grã-Bretanha, o duque dorme com a farda de aviador.

O símbolo fica!

Do *«Diário de Lisboa»*.

Indelével Gratidão

Embora eu reconheça, bem intimamente e bem convictamente, que tôdas as homenagens prestadas a meu saüdosíssimo Irmão e Padrinho,

Mons. João António Ribeiro,

a quem eu queria e respeitava como a um pai estremecido, foram tôdas feitas pelo respeito e veneração para com o Morto, julgo do meu dever invocar a sua abençoada memória para exprimir a todos o mais fundo e comovido reconhecimento.

Monsul, 2 de Setembro de 1942.

P.E CARLOS ALBERTO RIBEIRO.

UM MODELAR COLÉGIO

Funciona em Guimarãis, há muitos anos já, o modelar colégio feminino de N. S.a da Conceição, por onde passaram muitas gerações e onde o ensino é ministrado com muita proficiência por um distinto corpo docente.

Devido ao aumento constante da sua freqüência viu-se a Mesa da Irmandade de N. S.a da Consolação e Santos Passos, a que dignamente preside o respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, na necessidade de enfrentar uma grande obra naquele estabelecimento de ensino a seu cargo: — a construção de um novo pavilhão de aulas.

Ninguém ignora que o Colégio em referência é que sustenta o Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, que lhe está anexo e que ao presente, mesmo com o legado da benemérita senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo, é a casa de beneficência de Guimarãis que menos rendimentos tem, bem merecendo, por isso, que todos lhe prestem o seu auxílio.

Os resultados obtidos nos exames êste ano foram, como nos demais, os melhores possíves e nenhum outro estabelecimento de ensino particular os excedeu.

Bom será portanto, tratando-se de um Colégio tão antigo e que tão belos resultados tem dado, e ponderada a circunstância do fim humanitário em vista, que todos lhe prestem o seu concurso. E oxalá não esqueçam aquela casa tantas e tantas senhoras da melhor sociedade que ali receberam a primorosa educação que possuem.

RACIONAMENTO

A propósito de uma local que publicámos num dos últimos números do «Notícias» e que foi escrita pelo director dêste jornal, recebemos agora — algumas semanas passadas — uma carta de *«Um Assinante»*, que diz não se assinar por motivos particulares.

O que na carta se lê, vindo encoberto no anonimato, não nos pode merecer confiança.

Enganou-se no mais que atribue ao autor da local, pois êste como acima fica declarado, nada tem com os serviços de racionamento.

E de resto, se o nosso «assinante» tem razões de queixa deverá declarar o seu nome, assumindo a responsabilidade do que escreveu.

Cursos de Francês

Recebemos há dias a agradável visita do Prof. Édouard Ramonet, ilustre director do Centro do Pôrto do Instituto Francês em Portugal, que veio anunciar-nos a próxima criação de cursos de Francês, em Guimarãis.

Um professor dêste Instituto será especialmente encarregado de reger êsses cursos de Francês prático no nosso Liceu e na Escola de «Francisco de Holanda». Pensa-se igualmente criar cursos de noite, para adultos, como existem já em algumas cidades do Norte e que têm tido o maior sucesso.

Temos prazer em noticiar esta iniciativa do Centro do Pôrto, a respeito da qual daremos posteriormente informes mais precisos. Agradecemos a visita do Sr. Prof. Édouard Ramonet.

BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário. 198

BICICLETE — Vende-se uma em bom uso e óptimo estado de conservação. Falar, em todos os dias úteis, das 12 às 12,15 ou das 18 às 18,15 horas, com Domingos de Macêdo, na Rua de Santo António n.º 133.

Uma Festa

em Vizela

Assistimos há dias em Vizela — as lindas termas a regorgitar de aqüistas — a uma interessante festa, que as crianças da catequese e benjaminas da progressiva freguesia de S. João das Caldas dedicaram ao grande benemérito e Amigo de Vizela — Amigo com A maiúsculo, porque o é de longe e de tôdas as horas — o Sr. Francisco Félix, grande industrial.

Teve lugar essa festa no elegante Teatro Cine-Parque, que na noite do dia 28 de Agôsto findo registou uma das suas maiores enchentes, destinando-se o seu produto às obras a que o incansável Abade de S. João, o rev. João Gonçalves, anda a proceder na lindíssima igreja paroquial, junto à qual vai ser construído um salão para festas dos organismos da Acção Católica.

O povo de Vizela e os aqüistas compreenderam bem a finalidade da festa e acorreram ao Teatro para prestarem a sua homenagem a um Benemérito — o Sr. Francisco Félix — e concorrerem para a realização de uma obra de alcance social.

*

A primeira parte do espectáculo foi desempenhada pelo orfeão de crianças que, sob a regência do rev. João Gonçalves, executou algumas composições interessantes, a várias vozes, o que satisfez a assistência. Antes, porém, o ilustrado Abade pronunciou algumas palavras de homenagem ao Sr. Francisco Félix e de agradecimento e louvor para tôdas as pessoas que, de qualquer forma, colaboraram naquela festasinha.

Na segunda parte do programa foi levada à cena a comédia em um acto, *Fotógrafo em apuros*, tendo terminado o espectáculo com um acto variado. *A espadelada*, último número da terceira parte do programa, satisfez de maneira especial.

No decorrer do espectáculo fizeram-se ouvir, ao piano, as senhoras D. Sílvia de Faria Bastos e Maria Aurora Ribeiro, assim como as interessantes meninas Valentina Tôrres Pinto, Maria Rosa Caldas e Vilma Padrão, que receberam muitos aplausos.

Num dos intervalos foi feita uma *quette*, cujo produto reverteu para o mesmo fim e que deve ter dado bom resultado, atendendo ao entusiasmo que o leilão «à americana» despertou em muitos dos assistentes.

Ao encerrar a festa, já bastante depois da meia noite, o rev. João Gonçalves voltou a agradecer a todos os que ali estiveram, pedindo-lhes desculpa de qualquer falta que a petisada houvesse cometido.

Aquele sacerdote merece os nossos sinceros louvores pela maneira como está a trabalhar, não se poupando a esforços para que a sua freguesia progrida.

Sabemos do que é capaz a sua actividade e a sua inteligência, e por isso mesmo só desejamos que nenhumas dificuldades encontre, nunca, no caminho espinhoso da sua nobre missão. E felicitamo-lo, também, pelos bons resultados obtidos nas suas realizações em prol de Vizela.

OS CÃES

Voltam a usar-se processos que só provocam indignação na apanhia de cães vadios.

Vários espectáculos se têm dado nas ruas da cidade, provocando hilariedade no garotio, a princípio, e indignação geral ao cabo de alguns minutos.

Bom será, pois, que o digno Vereador do respectivo Pelouro estude melhor forma de resolver o assunto, pondo de parte, de uma vez para sempre, os processos até agora adoptados e que, diga-se de passagem, nenhum resultado deram ainda.

Os cães, em grupos espalhados pelas ruas da cidade, destruindo muitas vezes os jardins, etc., dão uma nota desagradável à cidade. Porém, a maneira como lhes é dada caça não deixa de impressionar pior ainda.

DESPORTO

Estamos chegados à abertura da nova época de futebol. Já por êsse país fora se cuida da preparação das equipas que hão-de representar os respectivos Clubes nas competições oficiais.

O Vitória, seguindo o exemplo, também já reatou a sua actividade, iniciando no passado domingo os treinos sob a orientação competente e autorizada de Alberto Augusto.

Que saibamos, nenhum elemento estranho, para já, deu ingresso no Clube.

Falou-se para aí em determinadas *aquisições*, mas nada há de positivo por enquanto.

Aguardemos, pois, e confiemos na acção dos homens que dirigem os destinos do glorioso Club vimaranense.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte. . . .	479$50
Para o nosso protegido José Lopes Fernandes, recebemos mais:	
P.e António de Sousa Oliveira Guimarãis. .	3$00
Recebemos do Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.	5$00 (a)
A transportar .	487$50

(a) Com esta esmola contemplamos uma cèguinha e uma família envergonhada. Em seu nome os nossos agradecimentos.

AGRADECIMENTO

Adelino António Gaspar da Silva, na impossibilidade de agradecer directamente a tôdas as pessoas que o acompanharam no luto que tão dolorosamente o feriu, vem expressar, por êste meio, o seu profundo reconhecimento a quantos souberam manifestar-lhe a sua simpatia, quer acompanhando à sua última morada o cadáver de sua saüdosa mãe, quer apresentando-lhe condolências. 206

Guimarãis, 2 de Setembro de 1942.

"Correio do Minho"

O Sr. Dr. Henrique Cabral, na sua qualidade de Director do «Correio do Minho» encarregou, pessoalmente, de gerir, a título temporário, os interêsses daquele prezado colega bracarense nesta cidade, o nosso bom amigo Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Neste sentido o Sr. Dr. Costa Antunes dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, gentileza que bastante nos penhorou, e pediu-nos para tornarmos público que quaisquer notícias destinadas àquele jornal, devem ser entregues ao funcionário Sr. Coimbra, do I. N. T., no Sindicato da Indústria Têxtil.

*

A propósito de uma local publicada no nosso último número recebemos a seguinte carta:

«... Sr. Director:

Tendo lido no jornal de que V. ... é muito digno director uma local que se referia à minha pessoa e como da sua leitura se pode depreender ter havido da minha parte um acto acintoso, venho pedir-lhe a fineza de esclarecer que não fui propositadamente à redacção para dizer que tinha retirado do jornal «Correio do Minho» por motivos particulares, mas sim para tratar do assunto referente a um anúncio publicado em seu periódico no dia 9 de Agôsto p. p. do Sindicato N. dos Operários Garfeiros, dêste Distrito. Se uma vez nessa redacção agradeci a atenção que V. ... me dispensou quando lhe ofereci a minha colaboração e disse ter abandonado o serviço de correspondência para o já referido jornal, foi olhando a que se me tornava completamente impossível o bom desempenho daquela missão, em virtude de os meus afazeres profissionais me não permitirem, devido a ter de ausentar-me para fora da cidade, durante as horas em que deveria pugnar pelos interêsses do jornal, que me haviam confiado.

Muito grato ficarei a V. ... por êste esclarecimento e subscrevo-me, etc.,

(a) *Júlio Augusto Rebêlo Marques.*»

DESPEDIDA

Por regressar novamen à África, o Sr. António do Couto despede-se dos seus amigos e oferece-lhes, por isso, os seus préstimos em Lourenço Marques. 205

Livros & Jornais

História da Feialinda — por *Emília de Sousa Costa.*

A "História da Feialinda„ é uma novela artisticamente admirável, cheia de valor moral e valor literário, que a pêna de uma distinta contista arrancou das névoas da fantasia para proporcionar uns momentos de prazer espiritual a jovens e donzelas que queiram dedicar-se a esta leitura sàdia e agradável. Entrecho rápido, bordado de verosímeis ocorrências, lição de caridade, compaixão, reconhecimento e amor, sôpro de alegria cristã beneficiando aquêles que olham mais para os ornatos da alma que para os do corpo — são predicados que não podem ser negados a esta novela que se lê com imenso prazer. Emília de Sousa Costa, nome consagrado na literatura infantil, tem na "História da Feialinda„ um dos seus melhores livros, pois agradou-nos tanto que julgamos nosso dever aconselhar aos pais que o dêem a ler aos seus filhos. Felicitamos sinceramente a autora. Mais largas referências faríamos, se não se tratasse de uma 2.a edição. = Editora Educação Nacional, Lt.a, do Pôrto.

Os Discursos de Churchil — Tradução de *Manuel L. Rodrigues.*

Saíu mais um volume dos discursos do Primeiro Ministro britânico, sr. W. Churchil. Ler êsses discursos é reavivar o ano de 1940 com todos os seus choques imprevistos, com todos os seus dissabores, agruras e torpezas. Churchill, com a facúndia da sua voz, facúndia tanto mais brilhante quanto partia de factos concretos, ia informando, de tudo o que se passava e podia dizer-se, a Câmara e os seus concidadãos, que ansiosamente esperavam a sua palavra verdadeira, sem rodeios capazes de esconder o sucedido, embora nêles houvesse gravidade. A França, deixando muito crítico militar boquiaberto, rendeu-se. E então Churchill, de resolução inabalável, fala outra vez ao seu povo, anima-o e as suas palavras caem como fruto abençoado sôbre os corações ansiosos dos ingleses. "Tôda a fúria e poder do inimigo deve em breve voltar-se contra nós. Hitler sabe que tem de vencer esta ilha ou perder a guerra. Se pudermos resistir-lhe, tôda a Europa será libertada, e a vida mundial progredirá para vastas regiões banhadas de sol. Se sucumbirmos, todo o Mundo, incluindo os Estados Unidos, incluindo tudo quanto conhecemos e amamos, se afundará no abismo de uma nova Idade Média, tornada mais sinistra e talvez mais prolongada pelas luzes de uma ciência pervertida„ O povo escuta atentamente e todos à uma se prestam a defender o território natal e a lutar por si e pelo seu império. E sempre que há qualquer facto mais memorável, Churchill, com firmeza, com ponderação, relata-o, expõe-no e comenta-o. São êstes discursos, aliás muito recentes para nos moverem interêsse, que a Parceria António Maria Pereira, de Lisboa, acaba de editar, numa bela tradução de Manuel L. Rodrigues.

F. T.

Vida Católica

Senhor da Agonia e N. S.a da Guia — Nos proximos dias 7 e 8 do corrente — segunda e terça-feira — realizam se as festividade em honra do Senhor da Agonia e de N. S.a da Guia, com o seguinte programa: Dia 7, às 9 horas, missa cantada em honra do Senhor da Agonia; às 19 horas, conclusão da novena em honra de N. S.a da Guia A' noite, iluminação na frontaria da capelinha. Dia 8, às 9 horas, missa cantada em honra de N. S.a da Guia; às 18 horas, exposição do SS.mo, Sermão pelo distinto orador sacro Rev. Alberto Rocha Martins, Te-Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

Nos dois dias a capelinha estará aberta aos fiéis.

Senhora da Penha de França — A Irmandade de S. José manda celebrar a missa estatuária em honra de N. S.a da Penha de França, no próximo dia 8 do corrente, na igreja de S. Dâmaso, as 8 horas.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se no templo dos Santos Passos, nos proximos dias 12 e 13, a reünião mensal desta associação, que constará do seguinte: Dia 12, às 17 h., terço, prática e bênção do SS.mo seguido de Via Sacra.

Dia 13, missas comunhão geral, às 6 horas.

Por motivo da peregrinação à Penha, não se realizam as cerimonias da tarde, devendo todos os associados incorporar-se com as insígnias junto da bandeira na peregrinação.

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, esradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva.**

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. José Joaquim de Oliveira — Com sua família regressou da Praia da Póvoa de Varzim à sua casa de Famalicão o prestigioso Governador Civil do Distrito, sr. dr. José Joaquim de Oliveira.

Dr. Américo Durão — Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. dr. Américo Durão, que hoje regressa a Lisboa e que nos deu o prazer da sua visita.

* * *

— Regressaram da Póvoa de Varzim, às suas casas de Joane e Ronfe, respectivamente, e acompanhados de suas famílias, os nossos bons amigos srs. Manuel Ferreira Barbosa e António Teixeira de Melo.

— Com sua família regressou da Estância da Penha o ilustre Delegado do Procurador da República nesta Comarca, sr. dr. João Mauril de Faria.

— Com sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. David da Silva Oliveira.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. José Luís de Almeida, nosso solicito correspondente em Vizela, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, e P.e António Pereira, pároco em Santa Eulália (Leste).

— Com sua espôsa regressou da Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. Jerónimo Almeida.

— Com sua família encontra-se a veranear nas Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. Avelino Mendes Ribeiro.

— Partiu para as suas propriedades de Atães, com sua família, o nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Encontra-se a veranear no seu Palecete de Sintra a ex.ma sr.a D. Lívia Schindler Franco.

— Acompanhado de sua espôsa partiu de Barcelos para a Póvoa de Varzim, onde vai passar o corrente mês, o nosso prezado amigo sr. dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, digno Chefe da Secretaria da Câmara daquela cidade.

— Acompanhado de sua espôsa encontra-se a veranear nas Termas das Taipas o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, médico radiologista no Pôrto.

— Do estrangeiro regressou há dias ao seu Palacete da Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins.

— Tem estado, com sua espôsa, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima, residente no Pôrto.

— Esteve há dias nesta cidade a sr.a D. Maria das Dôres Bastos, de Arões, Fafe.

— Também esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. José Bernardino dos Santos, distinto professor em Leitões.

— Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho.

— Regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida e José Maria Machado Vaz.

— Com suas famílias regressaram da mesma Praia os nossos bons amigos srs. Alberto Pimenta Machado, dr. João de Almeida, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, José Mendes de Oliveira, Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, dr. Francisco Meireles, Eduardo Lage Jordão, Armindo Coelho, dr. Gaspar Gomes Alves, dr. Manuel Jesus de Sousa, dr. Mário Dias de Castro, Luís Correia de Sousa Areias, Afonso da Costa Guimarãis, José de Abreu Guimarãis, Artur César dos Santos Pinheiro, Amadeu César dos Santos Pinheiro, Amadeu C. Penafort, Manuel C. Martins, José Torcato Ribeiro Júnior, João Torcato Ribeiro, Armindo da Cunha Guimarãis, Paulo Ribeiro da Silva, Francisco Abreu, Augusto de Aguiar Júnior, Francisco de Aguiar, Augusto Mendes, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Fernando Setas, José Teixeira, Domingos Leite de Castro, José da Silva Gonçalves, Manuel Alves de Oliveira, José Pinto Teixeira de Abreu, dr. Jorge da Costa Antunes, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim A. M. de Vasconcelos, João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra, Martinho Gonçalves de Moura, Alberto A. de Vasconcelos, Manuel da Cunha Machado, João António Sampaio, Capitão Francisco Martins Fernandes, António José da Costa, Constantino Santoalha, Arnaldo Teixeira, dr. Leopoldo Martins de Freitas, Capitão Domingos José Vieira de Andrade, Alberto Campos da Silva Costa, António Vaz da Costa, dr. Joaquim Ferreira Leão, Alberto Mendes de Oliveira, Luís Fernandes Azenha e dr. Francisco Moreira Sampaio.

— Com sua espôsa partiu para Espinho o nosso bom amigo sr. João Dias Pinto de Castro.

— Regressou de Melgaço o nosso bom amigo sr. P.e Joaquim Pereira Barbosa de Campos, digno Reitor da V. O. T. de S. Domingos.

— Acompanhado de sua espôsa partiu do Pôrto para Monsul, onde vai passar as férias, o nosso prezado amigo e distinto professor do Colégio Almeida Garret, sr. Manuel da Costa Pedrosa.

— No passado domingo esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto colaborador da Secção Charadística, sr. Adolfo Leitão de Carvalho (A. L. C.), do Pôrto.

— Regressaram ao Pôrto, após uma estadia em Covas, os nossos prezados amigos e distintos colaboradores da mesma Secção, srs. Manuel da Silva Guimarãis e Belmiro da Silva Pôrto.

— Com sua família partiu para a Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— De Vidago regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro.

— Com sua família partiu para Fermil de Basto o nosso prezado amigo sr. António Guilherme Saavedra.

— Com suas famílias regressaram: de Vila do Conde, os nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e dr. Armando Teixeira de Faria; de Leça, os nossos prezados amigos srs. Oscar Pires e Antão de Lencastre; de Vidago, o também nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira; de Ancora, os nossos bons amigos srs. dr. José Maria de Moura Machado, Manuel Soares Moreira Guimarãis e António J. Gomes Cerqueira; de Espinho, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhãis Couto; de Miramar, o também nosso bom amigo sr. José Fernandes Guimarãis; de Pedras Salgadas, o nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

— Regressou a Guimarãis o nosso bom amigo e ilustre Reitor do Liceu, sr. dr. Feliciano Ramos.

— Regressou de Monsão o nosso prezado amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

— Acompanhado de sua irmã, partiu para as suas propriedades de Vila Nova de Sande a sr.a D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Pico de Regalados o nosso bom amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Meneses.

— Partiu com sua família para Vidago, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs.: Alberto Augusto, João de Oliveira, Francisco da Cunha Mourão, António Augusto de Almeida Carneiro, Manuel Alves Machado, António Silva, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Domingos Alves Machado, M. Faria, Manuel Afonso, da Casa de Brense (Pinheiro); Eugénio Teixeira Leite Bastos, Alberto Gomes Alves, Camilo Meneses Areias, Celestino Lobo, de V. N. das Infantas; Sargento-Ajudante António José Barroso, Henrique de Sousa Correia Gomes, Adriano Sampaio Abreu, dr. Alfredo Bravo, Manuel Fernandes Carneiro e Izidro José Fernandes.

— Com sua família regressou de Aveiro o nosso prezado amigo e estimado solicitador nesta Comarca, sr. Francisco de Faria.

— Regressou também da Póvoa de Varzim, acompanhado de sua família, o estimado solicitador desta Comarca e nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Vimos há dias nesta cidade o nosso bom amigo e conceituado comerciante no Pôrto, sr. João Correia.

— Tem estado nas Caldas das Taipas o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa os nossos prezados amigos srs. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, ilustre Juíz do Supremo Tribunal Administrativo, e dr. Bonfim Martins Gomes.

— Encontra-se entre nós o também nosso prezado amigo e ilustre oficial do Exército sr. Coronel Luíz Pereira Loureiro.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Magistrado sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Acompanhado de sua família partiu da sua Casa de Fareja, para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. dr. Adélio de Sampaio e Castro.

— Com suas gentis filhas encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a sr.a D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado.

— Também se encontra a veranear na mesma Praia o nosso amigo sr. Eleutério Ramos Martins Fernandes.

— De Vizela partiu para a Póvoa de Varzim, com seus irmãos, o nosso prezado amigo e ilustrado Abade de S. João das Caldas, rev. João Gonçalves.

— Regressou de S. Vicente (Entre-os-Rios), o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Com suas famílias partiram para as Pedras Salgadas os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e Alfredo Faria Martins.

— Encontra-se a veranear, com sua espôsa, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Octávio de Azevedo Machado, digno Aspirante de Finanças em Amares.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 ½ horas

Um filme grandioso, inspirado num assunto actual, com episódios de guerra verdadeiramente extraordinários:

UM AMERICANO NA AVIAÇÃO

com

BETTY GRABLE e TYRONE POWER.

Quinta-feira, 10:

Um filme de espionagem, emocionante e arrebatador

Uma Mulher Internacional

com **ILONA MASSEY** *que interpretou "BALALAIKA",*

GEORGE BRENT e BASIL RATHBONE.

LOTARIA NACIONAL

DO

QUIOSQUE TIVOLI

Agência em GUIMARÃIS

Casa das Novidades

103 - Rua da República - 105

Telefone 149

Vende e revende lotaria nas condições e preços de Lisboa e Pôrto. Rebatem-se jogos de qualquer Casa, quer comprem, ou não, jôgo.

QUEREIS SER FELIZES?

Habilitai-vos nesta Agência.

Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National", em perfeito estado de nova.

"LELO UNIVERSAL" — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo.

"HISTORIA DE PORTUGAL" — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.a, em 8 volumes. 208

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.a D. Maria de Belém Teixeira Carneiro, mãi do nosso bom amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

— Encontra se na sua casa desta cidade a sr.a D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo rev. P.e António de Sousa Oliveira Guimarãis, digno pároco de Freiriz, Vila Verde.

— Com sua família partiu do Pevidém para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. dr. Júlio Soares Leite.

— Com sua família regressou da Foz o nosso bom amigo sr. dr. Alberto Elias da Costa.

— Tem estado em Caldelas, de onde regressa hoje, o nosso amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro.

— Das Pedras Salgadas regressou a Lisboa o laureado estudante sr. José Veloso, filho do nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso.

— Deu nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto abade de S. Pedro de Raimonda (Freamunde), sr. P.e Francisco de Melo.

Aniversários natalícios

Fêz anos no dia 31 de Agôsto a gentil menina Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. João Mendes Fernandes. As nossas felicitações.

— Fêz anos no dia 1 o nosso amigo sr. José de Freitas (de S. Roque), estimado comerciante e presidente da Junta de Freguesia de St.a Marinha da Costa, a quem felicitamos.

— Também fêz anos, no dia 4, o nosso bom amigo sr. José Gilberto Pereira, a quem igualmente felicitamos.

Fazem anos:

No dia 7, os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarãis, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, e Alberto Maria Leite; no dia 8, os nossos bons amigos srs. Manuel Fernandes Pôrto Júnior e Manuel Fernandes; no dia 11, a sr.a D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 13, a sr.a D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

A tôdas as senhoras e cavalheiros apresenta «Noticias de Guimarãis» os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Continuam doentes os nossos prezados amigos srs. Avelino Dias Pereira e José Alves Teixeira Leitão, estimados funcionários dos Correios e Telégrafos e da Câmara Municipal, respectivamente, aos quais desejamos breves melhoras.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e estimado professor das Escolas de S. Francisco sr. José Maria Félix. Desejamos as suas breves melhoras.

De licença

Entrou no gôzo de 30 dias de licença o nosso bom amigo sr Artur da Silva Pereira, digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Guimarãis.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 1 do corrente a Câmara Municipal deliberou:

Aprovar a estimativa das obras a fazer na Casa dos Pobres, desta cidade; pôr em arrematação a empreitada da construção da estrada municipal de Lordelo a Vila Nova de Sande; encarregar a Repartição de Engenharia de indicar as obras necessárias e indispensáveis a fazer no claustro do convento das Dominicas.

A Câmara aprovou o mapa de lançamento do imposto de prestação de trabalho. Procedeu ao sorteio de obrigações do empréstimo geral. Demitiu os cantoneiros Augusto de Castro e João de Sousa. Deferiu vários requerimentos, cinco dos quais dizem respeito à urbanização da rua dos Palheiros.

Mulher afogada

Quando lavava umas couves numa pôça situada no lugar da Eirinha, freguesia de Serzedelo, dêste concelho, caiu à água, por ter sido acometida de doença súbita, perecendo afogada uma pobre mulher conhecida pelo nome de Rosa «Sardinheira», de 60 anos de idade, casada.

A infeliz sofria, há muito já, da gôta e era muito estimada naquela freguesia, onde residia há tempos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Roubo

Desconhecidos gatunos entrando no armazém de cabedais da firma José de Castro Guimarãis, Sucrs., ao L. do Ourado, levaram alguns cabedais, fio, etc. A polícia averigua.

Romaria de S. Mateus

No dia 27 do corrente, realiza-se, na freguesia de Gonça, dêste concelho, a tradicional romaria de S. Mateus, que promete ser muito concorrida. Haverá, como de costume, imponentes solenidades religiosas, arraial com fôgo, música, etc.

Sociedade Columbófila de Guimarãis

A Sociedade Columbófila de Guimarãis, reúne pelas 22 horas do próximo dia 14, em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, sita à rua de Santa Maria, com a seguinte Ordem do Dia: — 1.º, leitura da acta da sessão anterior e sua aprovação; 2.º, apreciação, discussão e aprovação das contas da gerência do ano findo e 3.º, eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Incêndio

Na quarta-feira, ao fim da tarde, manifestou-se um princípio de incêndio na Padaria de Santa Luzia.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel"

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Ainda o nosso 4.º Aniversário

A propósito da passagem do 4.º aniversário do "Notícias do Edipista" temos recebido cumprimentos e saüdações de vários confrades e agrupamentos charadísticos e que a seguir citamos. São êles: Don Ranfe, Dr. Bigodes, Olegna e Fraternidade Edípica do Norte, Berliri e Liga Charadística Ribadavense, Don Zé Franuli, A. Siãhlagam e Grupo Charadístico Oliveirense, Voltaire, Mulato e Sociedade Charadística Setubalense. A todos, os nossos agradecimentos e reciprocidade de votos.

— Na sua conceituada Secção "Tribuna de Edipo", o bom Amigo A. L. C refere-se elogiosa e largamente ao nosso 4.º aniversário e conseqüente banquete, tendo palavras de louvor para a nossa Secção, que só a sua muita amizade ditaram.

Por tudo, muito obrigado.

— Por lapso, involuntário, não relatamos que no almôço de confraternização foi recebido e lido um telegrama de saüdação enviado pelo confrade "Lérias".

A' margem do Campionato de Novíssimas

Mais ou menos a meio dêste torneio, o confrade "Lérias", num gesto simpático que a seu tempo destacamos, ofereceu uma Taça com o seu pseudónimo e garantiu a oferta de outra, do Grupo "Filhos de Laio", ambas para o referido torneio. Como o ofertante nada indicasse, e para o 1.º classificado já houvesse a valiosa obra oferecida pelo nosso Director, por nossa iniciativa destinámo-las para os 2.º e 3.º classificados, o que não ofereceu contestação por parte do ofertante.

Saídos mais uns números, "Lérias" escreveu-nos, dizendo que era melhor que as taças em referência fôssem para os 1.º e 2.º classificados, independentemente do prémio que já estava destinado ao vencedor. Anuímos, e confiados na integridade do ofertante cometemos o êrro de fazer a atribuïção de prémios — Taça "Lérias" para o 1.º e Taça "Filhos de Laio" para o 2.º — sem que êles estivessem em nosso poder, de que resultou serem-nos enviadas duas taças de tamanho muito desigual, isto é, a taça destinada ao **1.º** classificado, no valor de **15$00**, e a destinada ao **2.º** em **75$00**!

Perante isto, e considerando que "Lérias" e "Filhos de Laio" são duas entidades intimamente ligadas, para evitar que a tal fim se fizessem comentários desagradáveis para o próprio confrade "Lérias", classificado em 2.º lugar, abstivemo-nos de as entregar, e consultamos o ofertante sôbre a melhor maneira de ser solucionado o caso, com honra para todos. "Lérias", porém, não atendeu as nossas razões, preferindo queixar-se de que se trata de favoritismo da nossa parte, e acabou por reclamar o prémio (a taça grande) que diz ter ganho no Campionato de Novíssimas!

Tenha paciência, amigo "Lérias", mas assim não! Ou se resolve o assunto com eqüidade, ou as taças não serão entregues, e passarão a fazer parte dos prémios destinados ao Torneio de Charadas em Prosa, que vai principiar no próximo número...

Palavras cruzadas

(Ao amigo «JUCA», retribuindo a sua gentileza

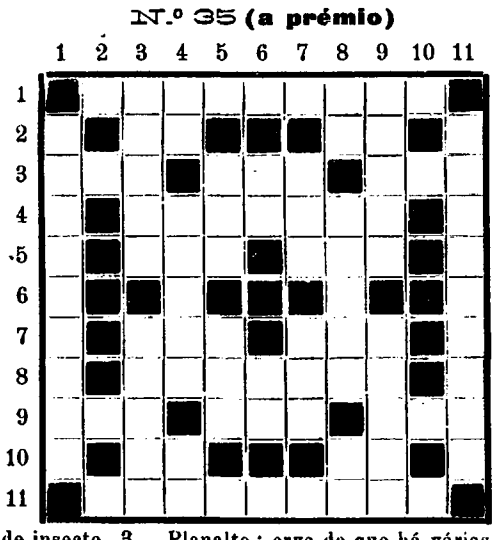
JORACA.)

*

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Doença ocular dos que vêem tudo amarelo. 2 — Pequeno animal anfíbio; preposição. 3 — Nome duma letra grêga; vento que sopra do sul; por. 4 — Asceta mendicante, entre os índios. 5 — Nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho; asas. 7 — Hora do ofício divino; para onde. 8 — Vómer das cavalgaduras. 9 — Dizer; eiró; nu. 10 — Interj. de chamar; nota musical. 11 — Vender fazendas pelas ruas.

N.º 35 (a prémio)



Verticais: 1 — Espécie de insecto. 3 — Planalto; erva de que há várias espécies. 4 — Pron. pes.; parte dos pinheiros que se corta para lhes extraír a resina (pl.); consistes em. 5 — Graça; agarrei. 6 — Contínuo; importar. 7 — Velo de ovelhas; para cá. 8 — Embora; género de plantas gramíneas; nota musical. 9 — Soluças; género de líquenes tintoriais. 11 — Apêndice triangular sôbre as últimas vértebras das aves (pl.).

SOLUÇÃO DO N.º 26

Horizontais: 1 — Potea; manta. 2 — Rumos; apiol. 3 — Êreos; rasca 4 — Sas; ola; cor. 5 — Ores; mosa. 6 — Ax; ta. 7 — Aedo; laca. 8 — Lia; voz; vir. 9 — Eruca; afiar. 10 — Tamos; zesto. 11 — Asaro; oleos.

Verticais: 1 — Preso; aleta. 2 — Ourar; eiras. 3 — Tmese; dauma. 4 — Eoo; sao; cor. 5 — Asso; vaso. 6 — Li; to. 7 — Mara; zazo. 8 — Apa; mal; fel. 9 — Nisco; avise. 10 — Tocos; ciato. 11 — Alara; arros.

DECIFRADORES

Labita, Vareira, Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol, Erbelo, Alguém, Josilcar, Mora-Rei, Oinodis, Oraval, Black Bird, Jóia de Faraó, Juca, Lage, P. de Inkin, Quico, Psole, Don Zé Franuli, Oteblo, Doralvas, A. L. C., Pacatão, Conde, Diadema, Fidélio, João Augusto, Sabrigaita, Rei Téxai, Tinobe, Alvarinto, Georgina, Laruce, Pimpim, Rei Tinto, Aportas, Almapa, D. Sabichão, Javípera, Sadino, Mulato, Patêgo d'Azoia, Marilete, Pépita, Ti Manel, Lhalha, Rei do Orco, Carlino, Rei Moca, Rei Carto, A. Siãlhagam, Alferes do Forte, Tenente do Forte, Ariedam, M.me Ariedam, Príncipe do Ave, Berlieri, Ferjufer e Somel.

SORTEIO: — Lotaria de 12 do corrente, cabendo a cada decifrador 14 números.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.
Educação moral e religiosa.
Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.
O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quere nem precisa de lucros.
Os "deficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300 escudos.
Peçam prospectos e comparem.
Matrícula no Liceu ATÉ 15 DE SETEMBRO.

Director:—*P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

189

Do Concelho

Das Taipas

Pode afirmar-se, sem falsear a verdade, que esta linda estância termal tem tido enôrme freqüência de aqüistas, como há muitos anos se não regista.

... E muitíssimas pessoas da mais elevada categoria social que aqui vieram pela primeira vez vão encantadas com as belezas naturais dêste formoso rincão do Minho, que os escritores descrevem com especial relêvo e que as musas cantam com ternura.

Foi pena que a Sr.ª D. Aurora Jardim não tivesse vindo até nós, pois, da sua pêna brilhante teriam saído, certamente, escritos engenhosos, palpitantes, cheios de perfume — perfume literário que ela lhe sabe imprimir — e que nós mui gostosamente iriamos juntar a tantos de outros abalisados escritores, que dizem respeito à nossa terra querida.

Que a ilustre escritora nos perdoe esta simples referência assim como nós lhe *perdoamos* a sua falta!

Veremos para outro ano!...

— Chamamos a atenção de quem de direito para o inqualificável abuso de alguns escritórios das Emprêsas de transportes entre Braga e Guimarãis, nessa cidade, negarem os bilhetes a passageiros para as Taipas e outras zonas do percurso, dando preferência aos que seguem directamente para Braga, o que é contra a lei.

Pior abuso é o de cobrarem a passageiros para as Taipas importância superior à da tabela, passando-lhe bilhete para localidades mais distantes com o único fim de *extorguirem* umas crôas a mais.

Ainda no pretérito sábado aconteceu isso no estabelecimento dos Srs. Braga & Carvalho, onde se acha instalado o escritório dos Transportes Mecânicos: — Um passageiro queria bilhete para as Taipas. Não há — foi-lhe respondido. O homenzinho insistiu e então passaram-lho para Nogueira, levando-lhe 5$00.

O pobre homem, que é já de certa idade sacrificou-se, para não vir a pé, a dar 5$00 por uma *passagem* que só lhe devia custar 2$50, porque *não foi para Nogueira*; ficou nas Taipas!

Chama-se José Pereira, de 70 anos, castrador, residente no lugar da Lameira, desta vila.

Testemunhas, também as há, se tanto desejarem!

— No seu lindo palacete da Mógada tem estado a veranear com sua família o Sr. Comandante Carvalho Crato.

— Tem estado entre nós, em companhia de sua família o Sr. Dr. Miguel Alves, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, que partirá em breve para aquela cidade.

— Também aqui se encontra o Sr. Dr. Joaquim Teixeira de Araújo, distinto médico do Liceu da Póvoa de Varzim.

— De regresso da Póvoa de Varzim chegou há dias com sua família o Sr. Eduardo Leite de Faria Machado, muito digno vereador da Câmara de Guimarãis. — *C.*

De Vizela

Entrou o mês dos pacatos zaragateiros setembristas, que a todos os hotéis e pensões trazem sempre um cunho de constante animação.

Mais vem demonstrar êste movimento a sempre crescente preferência dada aos dotes maravilhosos das águas de Vizela e ao seu encantador cenário natural, que tanto nos envaidece.

Vamos, pois, ter mais um mês de grande movimento e alegria, em que várias festas hão-de marcar, como nota dominante, o bem que em Vizela se passa uns dias na época termal.

— Realiza hoje, 6 de Setembro, o seu primeiro encontro o Futebol Club de Vizela contra o Futebol Club de Fafe.

Podem, assim, os desportistas da nossa terra darem por iniciada a época de futebol e acorrerem todos ao seu campo, prestando assistência moral e financeira aos briosos rapazes que nos hão-de representar no campionato que se aproxima.

Têm, também, assim ensejo de verificar, com olhos de ver, os trabalhos que se têm realizado dentro do seu campo, como: a bancada, marcador, balneário, equipamentos, etc., flagrante demonstração da vontade de bem servir a única agremiação desportiva local.

E', pois, obrigação que acabem de vez as críticas e que as vontades adormecidas se juntem na mesma comunhão de idéias e desejos de prestar todo o auxílio aos esforçados rapazes e à sua Comissão Administrativa.

Assim é de esperar e isso é mais uma prova do amor ao Club que tantas vezes nos deu já tardes de verdadeira alegria.

— Na residência de seu filho, faleceu o nosso amigo sr. José de Sousa Oliveira, de 75 anos, casado, pai dos srs. Joaquim de Sousa Oliveira, proprietário-gerente de "A Têxtil de Sêdas do Pisão„, Manuel de S. Oliveira, industrial em Lordelo, e da sr.ª D. Rosa de Sousa Oliveira.

Nada se poderá melhor dizer, dêste chefe de família, de que foi verdadeira honra para a legião dos homens de honra que têm por brazão o Trabalho.

Os seus princípios de homem de honra e trabalho, de mais de meio século, sempre dando o seu esfôrço e a sua inteligência à mesma Casa, são a mais clara demonstração das nossas afirmações.

Honrando o trabalho, com o seu exemplo formou nos filhos outros homens dignos da estima geral e da admiração de todos quantos de perto ou longe convivem com êles.

Aos bons filhos e leais amigos, os nossos sentimentos.

— Da Póvoa de Varzim, onde passou as férias bem justas dum ano de trabalho, regressou a esta vila, onde retomou a sua actividade, o nosso bom amigo sr. Justino Gomes, espôsa e filhinhos.

— De visita a sua família passou aqui uns dias o distinto médico em Mondim de Basto, sr. dr. Augusto Brito.

— Para a Póvoa de Varzim, onde deve passar o mês de Setembro, partiu, acompanhado de sua família, o nosso amigo sr. João de Sousa, estimado comerciante local. — *C.*

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

QUINTA

Vende-se

com rendimento de 15 carros de medidas de vinte litros, com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada.
Encontra-se situada a 6 kil. desta cidade.

Tratar com 186

MARTINHO DA SILVA.

CRIADO
hortelão 175

Precisa-se casal de meia idade, sem filhos, que saiba bem de horta, pomar e vinha. Exigem-se boas referências. Rua de Camões, 62 — GUIMARÃIS.

Câmara Municipal de Guimarãis

CONCURSO

CONCURSO para adjudicação da empreitada da construção da E. M. de Lordelo (E. N. n.º 11-2.ª) a Vila Nova de Sande, rectificação de terraplanagem e pavimentação do lanço de Lordelo a Guardizela, na extensão de 1.144,62 metros.

Até às 14 horas do dia 29 do corrente mês de Setembro, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reünião de 1 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reünião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim o julgar conveniente aos interêsses do Município.

Base de licitação . . . 42.347$80

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado na Tesouraria da Câmara o depósito provisório de 1.058$70, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E para constar, se publica o presente edital e outros de igual teôr, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarãis, Câmara Municipal, 3 de Setembro de 1942.

E eu, *Artur Merlin Nobre*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi. 208

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos de Guimarãis

Concurso público para a obra de pedreiro do edifício destinado às salas de aula do Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

Até às 14 horas do dia 12 do próximo mês de Setembro, a Mêsa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, de Guimarãis, de harmonia com a deliberação em reünião de 27 de Agôsto de 1942, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de pedreiro do edifício destinado às salas de aulas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Mêsa de proceder à sua entrega em reünião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos Interêsses da Irmandade.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicado fica obrigado, acham-se patentes na Secretaria da Irmandade todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, podendo ser examinadas pelos interessados.

Guimarãis, Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 28 de Agôsto de 1942.

205 O PROVEDOR,
a) *António José Pereira de Lima.*

OURIVESARIA SOUSA

e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

O Melhor Café é o d'A Brasileira

A BRASILEIRA
O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA
PORTO

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão ordinária de 4 de Setembro

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António, reüniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, tendo comparecido a maioria dos mesários sob a presidência do Vice-Povedor Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

Tomou as seguintes deliberações:

Conceder a licença de 30 dias, conforme o seu requerimento, ao Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, médico do gabinete de Estamologia do Hospital Geral de Santo António;

— Nomear 2.º porteiro do Hospital Geral, António da Costa, da freguesia de S. Torcato, dêste concelho;

— Nomear barbeiro do Asilo anexo ao Hospital, Manuel Joaquim, da Rua Padre António Caldas, desta cidade;

— Foi apresentada, ficando para estudo, uma proposta do Sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, a propósito do futuro Gabinete de Radiologia;

— Foram autorizadas as reparações de que necessita o Hospital «António Francisco Guimarãis», de Vizela;

— O mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa relativo ao mês de Agôsto, de subsistências;

— Foi apresentada uma nova lista para irmãos;

— Foram apreciados alguns assuntos de interêsse para a Instituïção.